

REDACTOR PRINCIPAL
Alexandre Vieira
EDITOR
Joaquim Cardoso
Propriedade da União Operária Nacional
— Oficinas de impressão — R. da Almeida, 124
(Formulário da lei que regula a liberdade da imprensa)
Redacção e administração — Calçada do Cambre, 38-A, 2.
End. tel.: Tullaba — Lisboa — Telefones: 1

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — FOLHA VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A crise da indústria textil

A roda desta crise está-se movendo, vem-se movendo mesmo há certo tempo, as mais perniciosas influências. A *Manhã* — jornal onde, de resto, colaboro e onde conto amigos pessoais — tem tido uma série de entrevistas com industriais textéis sobre a crise que a indústria atravessa. Começou, é certo, aquele jornal por entrevistar o ministro do trabalho e por colher assim os seus pontos de vista sobre a situação. Mas, depois, tem publicado, como acima digo, os pontos de vista que representam a defesa dos interesses dos industriais em completo desacordo com os dos consumidores.

Não percebo esta atitude. Julgo-a contraditória e inconsequente. Ao encetar a campanha a favor dos inquilinos, escreveu Maier Garção considerações várias, afirmando não ser partidário das campanhas como sistema, reconhecendo, no entanto, a sua razão de ser e oportunidade algumas vezes como, por exemplo, agora, com a questão das rendas de casa. Não obstante tal maneira de ver e tais pontos de vista, sem prévio aviso, sem afirmações hefeitas das campanhas jornalísticas, vem a *Manhã* fazendo a campanha dos industriais da indústria textil. E, por mais esforço mental que haja feito, não me foi possível ainda compreender como se conciliam essas duas tão diversas atitudes: defender, na questão das casas, os interesses dos inquilinos, do maior número, dos explorados; e, na questão das rendas, expor persistentemente os pontos de vista dos industriais de lanifícios, defender os interesses dos exploradores, do menor número. Não percebo como se possa ser, no mesmo tempo, pela habitação barata e pelo fato caro, pela casa higiênica e pela má fazenda, contra o senhorio sugador da nossa bolsa e a favor do industrial textil sem escrúpulos e correlativos que nos levam ao êxito e a nos angustiam a existência. Não percebo. Deve, porém, ter uma explicação porque tudo a tem neste mundo. Mais ou menos aceitável, é certo, mas, em todo o caso, uma explicação. Ela virá, talvez... A *Manhã*, que já tem discutido com a *Batalha*, a qual prestou, mesmo, justiça, considerando-a um jornal honesto, porventura não esclarecerá em breve...

E, enquanto tais esclarecimentos não chegam, vamos nós abordando a crise da indústria textil, à roda da qual, como disse, se movem as mais funestas influências e se agitam os interesses mais inconfessáveis.

A crise deriva, muito principalmente, da hiper-produção em que se lançaram a doidos os industriais, com a ansia de enriquecer, nos quatro anos de guerra. Terminou esta, como sabemos,

NOTAS & COMENTÁRIOS

Uma festa educativa

Vai a associação escolar do liceu de Gil Vicente realizar, no Cinema Condé, uma *matinée* em favor da sua caixa. E pede-nos que, dessa festa publicamos o anúncio respectivo. O programa é vasto, dizem-no os promotores, e nele figura, entre uma série de filmes cinematográficos, nada menos que um combate de *box* entre dois americanos. Cheia de atractivos, como se vê, a festa da associação escolar, mais interessante ainda por motivo da inclusão no programa do combate de *box* já aludido. O *box* é indiscutivelmente o mais delicado e útil de todos os desportos, sem desfaçar nas tóuradas que com ele rivalizam... Na delicadeza. Prantam-se dois brutamontes numa superfície a que chamam *ring*, salta um melcrafe a que chamam árbitro marcando o começo da função, e eis que os nossos homens entram, numa fúria doida, a esmurrar-se mutuamente. Engraçadíssimo. Só de criar bicho que, sem embargo de ser dado com luvas, chega a pôr os contendores às portas da morte, lavados em sangue. Muito artístico. Há tratados de especialidade onde a gente aprende a melhor forma de reduzir o adversário à inabilidade. Depois duma animadíssima sessão de *sóco*, ressendo-se já os *boxeers* dos murros dados e recebidos, finaliza o chamado *round*. Há uma paragem de segundos que os trãngalhancas aproveitam para limpar-se do suor. E depois recomença-se. Os espectadores deilaram de entusiasmo. Fina outro *round*. E depois de novo se volta à dança. Num combate há anos realizado na América só ao fim de 33 *rounds* se decidiu a vitória. A qual vitória é dada ao jogador que tenha deixado o outro *knocked-out*, quero dizer, impossibilitado de combater, espalhado no solo, a cabeça uma massa informe e ensanguentada, o nariz deslocado, as orelhas meio-desprezadas, as faces num bolo. Nada mais consentâneo com os princípios de civilização e progresso que a hora presente reclama, e cuja salvaguarda principalmente a cargo da mocidade das Escolas deveria estar. Pois escolheram os promotores da festa da Associação escolar Gil Vicente um combate de *box* para valorizar o seu programa. Não vemos deciddamente que mereçam felicitações pela escolha.

Quadros de miséria

No largo do Leão, ao que nos contam, residia um pobre trabalhador, carregado de filhos e, para maior desdita, vitimado pela doença que o prostrou de cama. Espertezza do senhorio que desejava ver-se livre do inquilino: não lhe aceitar as rendas, por maneira que o pagamento destas se atrazou, como é natural. E vai agora o mesmíssimo senhorio e manda tirar da propriedade as portas e as janelas com o fito, aliás já alcançado, de desalojar e pôr na rua o miser doente. Um filantropo, este senhorio! E uns beneméritos os operários que se prestaram a executar a infâmia de arrancar as portas e janelas da casa, para torná-la inabitável. Tudo gente boa, de que o mundo, afinal, está cheio.

Pastas ministeriais

Neste momento, em que uma convulsão social de primeira grandeza, iniciada no extremo oriental, se propaga e amplifica, chamando as atenções universais, as gentes superiores, no nosso interessantíssimo país, exclusivamente com a distribuição das pastas no ministério a formar se preocupam. Difficil tem estado a repartição do bolo, sendo muitos os cubibosos e limitado o número dos ossos — ossos que bem acompanhados de carne deverião estar, vista a sofreguidão com que os disputam. Pois já há dias se anda a discutir com quantas pastas opostas ficará este partido e quantas se darão aquele, mas a modos que está ainda demorado o acórdio final. Incongruível, esta gente que nos tem governado — ou desgovernado, que será mais certo.

Caligrafia estatutária

Nos estatutos da Caixa de crédito agrícola de Alemquer, publicados no *Diário do Governo*, lê-se a seguinte disposição, aprovada parece que após largo debate:

Art. 8.º Perdem a qualidade de sócios:

1.º Os que falecerem;

2.º Os que se desligarem;

3.º Os que se desligarem;

4.º Os que se desligarem;

5.º Os que se desligarem;

6.º Os que se desligarem;

7.º Os que se desligarem;

8.º Os que se desligarem;

9.º Os que se desligarem;

10.º Os que se desligarem;

11.º Os que se desligarem;

12.º Os que se desligarem;

13.º Os que se desligarem;

14.º Os que se desligarem;

15.º Os que se desligarem;

16.º Os que se desligarem;

17.º Os que se desligarem;

18.º Os que se desligarem;

19.º Os que se desligarem;

20.º Os que se desligarem;

21.º Os que se desligarem;

22.º Os que se desligarem;

23.º Os que se desligarem;

24.º Os que se desligarem;

25.º Os que se desligarem;

26.º Os que se desligarem;

27.º Os que se desligarem;

28.º Os que se desligarem;

29.º Os que se desligarem;

30.º Os que se desligarem;

31.º Os que se desligarem;

32.º Os que se desligarem;

33.º Os que se desligarem;

34.º Os que se desligarem;

35.º Os que se desligarem;

36.º Os que se desligarem;

37.º Os que se desligarem;

38.º Os que se desligarem;

39.º Os que se desligarem;

40.º Os que se desligarem;

41.º Os que se desligarem;

42.º Os que se desligarem;

43.º Os que se desligarem;

44.º Os que se desligarem;

45.º Os que se desligarem;

46.º Os que se desligarem;

47.º Os que se desligarem;

48.º Os que se desligarem;

49.º Os que se desligarem;

50.º Os que se desligarem;

51.º Os que se desligarem;

52.º Os que se desligarem;

53.º Os que se desligarem;

54.º Os que se desligarem;

55.º Os que se desligarem;

56.º Os que se desligarem;

57.º Os que se desligarem;

58.º Os que se desligarem;

59.º Os que se desligarem;

60.º Os que se desligarem;

61.º Os que se desligarem;

62.º Os que se desligarem;

63.º Os que se desligarem;

64.º Os que se desligarem;

65.º Os que se desligarem;

66.º Os que se desligarem;

67.º Os que se desligarem;

68.º Os que se desligarem;

69.º Os que se desligarem;

70.º Os que se desligarem;

71.º Os que se desligarem;

72.º Os que se desligarem;

73.º Os que se desligarem;

74.º Os que se desligarem;

75.º Os que se desligarem;

76.º Os que se desligarem;

77.º Os que se desligarem;

78.º Os que se desligarem;

79.º Os que se desligarem;

80.º Os que se desligarem;

81.º Os que se desligarem;

82.º Os que se desligarem;

83.º Os que se desligarem;

84.º Os que se desligarem;

85.º Os que se desligarem;

86.º Os que se desligarem;

87.º Os que se desligarem;

88.º Os que se desligarem;

89.º Os que se desligarem;

90.º Os que se desligarem;

91.º Os que se desligarem;

92.º Os que se desligarem;

93.º Os que se desligarem;

94.º Os que se desligarem;

95.º Os que se desligarem;

96.º Os que se desligarem;

97.º Os que se desligarem;

98.º Os que se desligarem;

99.º Os que se desligarem;

100.º Os que se desligarem;

A Revolução Social na Hungria

O proletariado triunfante na Hungria — A impressão causada em Viena

Telegramas trocados entre o governo revolucionário húngaro e Lenine — O Exército Vermelho entrará brevemente em Budapeste, capital da Hungria — Uma proclamação de Karoly

Tem causado sensação entre o operariado português, a sensacional notícia da proclamação da Ditadura Proletária em mais um país. A gravidade da situação húngara já não é censurada pela Entente, que começa a ver realizar-se a concepção maximalista de se transformar a guerra burguesa, a guerra de fronteiras, numa guerra de operários contra patrões, numa guerra social. Os informes incompletos que temos diante de nossos olhos, não nos permitem fazer promessas sobre a marcha que os acontecimentos tomarão. Todavia, um despacho telegráfico diz-nos a impressão profunda causada em Viena de Austria pela proclamação da República dos Soviets Húngaros, e de manifestações ali realizadas.

A situação geral do mundo após alguns meses de armistício, são uma prova conclusiva da falência da Conferência da Paz, que decerto não concluirá os seus trabalhos. Grandes e sensacionais sucessos se aproximam, não podendo assegurar-se o que desta tremenda convulsão, iniciada há quasi cinco anos, sairá...

Karoly, ao abandonar o poder dirigiu uma proclamação ao povo húngaro. A Agência Havas fornece-nos o seguinte telegrama sobre esse documento:

BUDAPEST, 23.—Na proclamação ao povo húngaro o conde Karoly diz que o governo pediu a demissão porque chegou à conclusão que a força das circunstâncias o obrigava a seguir outra via e acrescenta que a organização da produção não pode ser assegurada senão na mão do proletariado. Prossegue que a comissão da Entente declarou que considerava como fronteira política a linha de demarcação. A ocupação militar do país tem evidentemente por fim fazer da Hungria um campo de operações para um exército que se encontre nas fronteiras techeques e romenas ao qual se quer confiar o cuidado de abater o exército russo dos Soviets. Termina solicitando o apoio do proletariado do mundo inteiro e o sentimento de justiça do mundo perante a Conferência de Paris.

Reina tranquilidade em Budapeste.—H.

O governo revolucionário húngaro dirigiu a Lenine o seguinte radiotelegrama:

«O proletariado húngaro, que ontem à noite se apoderou totalmente do Poder, implantou a ditadura dos proletários e vos saudamos como chefe do proletariado internacional. Enviamos as nossas saudações a todo o proletariado revolucionário russo. O nosso partido social-democrata uniu-se aos comunistas e ambos os partidos trabalham de acordo. Enquanto o Congresso de Moscovo não fixar uma designação única, a nossa organização se chamará «partido socialista húngaro». Esperamos as ordens correspondentes. A República Húngara nomeou «comissário do povo dos Negócios Estrangeiros» A. República dos Soviets da Rússia. Com as armas na mão oporém-nos resistência a todos os inimigos do proletariado e solicitamos informações imediatas sobre a situação militar.»

A's 9,10 da noite chegou a seguinte resposta a Budapeste:

«As minhas mais sinceras saudações ao governo proletário da República dos Soviets Húngaros e ao companheiro Bela Kun. Acabo de comunicar a vossa mensagem ao Congresso do Partido Comunista da Rússia bolchevista. A mensagem foi acolhida com indescritível entusiasmo. Para vos poder comunicar as resoluções do Congresso de Moscovo e a informação sobre a situação militar, é indispensável estabelecer uma comunicação radiotelegráfica contínua entre Budapeste e Moscovo.—Aceite as minhas saudações comunistas e um aperto de mão.—Lenine.»

Sobre a impressão causada em Viena, dá-nos uma ideia o seguinte telegrama:

BASILEIA, 24.—A proclamação da ditadura do proletariado, conhecida em Viena por telegramas particulares, causou enorme sensação, tendo sido proclamado o estado de sítio em toda a Austria. Ontem celebraram-se naquela capital uma manifestação pública contra a Entente, tendo os manifestantes demonstrado a sua simpatia para com a ditadura do proletariado.

Os jornais holandeses afirmam que existe o estado de guerra entre a Hungria e a Entente.

Outro despacho telegráfico, enviado de Budapeste e datado de 24 diz-nos que «os socialistas uniram-se com os comunistas para constituir um governo bolchevista filiado na República dos Soviets da Rússia. Tres enviados russos encontram-se já em Budapeste com esse objectivo, tendo anunciado que o Exército Vermelho se encontrava em Brody Stanislaw, marchando sobre Lemberg, devendo chegar a Budapeste antes de quinze dias.

O conselho executivo revolucionário celebrou no sábado a sua primeira sessão resolvendo a separação da Igreja do Estado.

A imprensa francesa concede, naturalmente, grande importância aos acontecimentos da Hungria, dizendo unanimemente que as dificuldades internas faziam prever a acção crescente do partido bolchevista na Hungria. Desde há muito tempo que a ditadura de Karoly estava submetida às exigências dos extremistas.

Todos os jornais criticam a atitude sintomática da imprensa alemã, a qual, segundo *Le Matin*, considera o bolchevismo do governo húngaro como uma boa parada ganha pela Hungria à Entente.

Passamos a dar alguns dados biográficos dos principais membros do Conselho Executivo da República dos Soviets da Hungria:

O chefe do novo gabinete é Alexandre Gaozavi, antigo operário pedreiro, um dos chefes do socialismo húngaro que desde a revolução conquistou grande popularidade pela sua maneira implacável, porém justa, de requisitar os grandes palácios para as famílias pobres e sem domicílio. Gaozavi é um orador feroz, devendo ter quarenta e cinco anos.

O comissário dos negócios estrangeiros, Bela Kun, é um antigo deputado «Marxista», que, tendo sido prisioneiro de guerra na Rússia, se converteu ao maximalismo. Quando da última sublevação comunista em Budapeste, foi encarcerado e maltratado na prisão pelos guardas. Interrogado acerca da procedência do dinheiro de que dispunha, confessou haver-lo recebido do governo de Moscovo.

O comissário da guerra chama-se José Pogány. Foi jornalista e editor de uma biblioteca de sociologia. Tomou parte na guerra e é presidente do Conselho de Operários e Soldados. É muito inteligente, intruído e capaz de desenvolver uma grande actividade. Conta apenas trinta e seis anos.

O comissário do povo para a fazenda, Eugénio Varga, que tem um ano mais, foi comerciante e catedrático de geografia, tendo dirigido a secção de economia política do órgão central do partido socialista, «Népszava» (*A Voz do Povo*). Tem uma cultura quasi universal, é absolutamente desinteressado e é um fanático do socialismo maximalista.

Finalmente, o ministro da socialização, Guilherme Boehm, foi redactor do «Népszava» e desempenhava, nas últimas semanas, a pasta da guerra.

São estes os homens da Revolução Social Húngara.

Qual será a atitude dos aliados em face desta grave complicação? Decidir-se-ão a intervir violentamente, procurando esmagar o proletariado húngaro, em nome da «Justiça», da «Verdade» e da «Razão»?

A manifestação de ontem

Foi a organização operária, como tal, estranha às manifestações que ontem tiveram lugar e que começaram pela ida ao ministério do trabalho e pela entrega de mensagens ao actual detentor daquela pasta, sr. Dias da Silva. Nem a União Operária Nacional, nem a União dos Sindicatos Operários de Lisboa, nem as federações de indústria promoveram, executaram ou aderiram a aquelas manifestações. Razão porque dizemos e podemos afirmar que a ela foi estranha a nossa organização.

Todavia, produziram-se ontem manifestações que não devem deixar de prender a atenção de *A Batalha* e, consequentemente, dos nossos leitores. Convém que, durante alguns momentos, nos detenhemos na sua frente e examinemos os ensinamentos que porventura delas advinhem.

E' o que vamos fazer.

Fôra publicado nos jornais — e *A Batalha* publicara também — um convite de um grupo de socialistas aos seus companheiros, centros e agremiações, bem como às associações de classe operárias e ao proletariado em geral, para ir junto do ministro do trabalho no sentido de este procurar dar execução e pôr em prática certas medidas de carácter social que eram esperadas e que representavam algumas aspirações de socialistas e de operários. Em virtude desse convite, compareceram rrialmente uns quatro ou cinco mil operários em frente do ministério do trabalho.

Que foram lá fazer todos esses homens? Pelo conhecimento que deles temos, pela maneira como conduziram os seus discursos proferidos das janelas daquele ministério, pelas demonstrações de aplausos com que a multidão sublinhou várias passagens e afirmações, nós podemos dizer afoitamente que essa massa popular não foi apoiar um ministro, não foi dizer-se de acordo com a política do seu partido nem tributar-lhe homenagens subservientes ou solidariedades incondicionais. Muitos desses populares, muitos desses operários que tam espontaneamente largaram o seu labor e convergiram ao anunciado ponto de reunião tem tratado com o actual ministro do trabalho, tem acompanhado de perto, a bem dizer dia a dia, a sua acção, a sua maneira de encarar os problemas, o seu desejo de quebrar a rotina da política portuguesa, a sua boa vontade de marcar uma orientação socialista e de respeitar a organização operária e as suas justas reivindicações. Dessa troca de impressões que diversas comissões operárias tem tido ao tratar de alguns assuntos, resultou para vários dos nossos camaradas o conhecimento de que esse ministro se esforçava efectivamente por cumprir, por ser coerente quanto possível.

O apoio não era dado, consequentemente, ao político, ao ministro, mas à orientação por ele seguida, mas aos problemas porque ele se interessava, mas à realização de medidas que a classe operária reclama e patrocina como sejam uma ampla liberdade de associação e a socialização das indústrias.

Supomos que escrevendo isso interpretamos o sentido dessa manifestação, a intenção dos manifestantes que, depois, vieram também saudar *A Batalha* calorosamente.

E já que interpretamos o sentido dessa manifestação, lógico é que salientemos a sua espontaneidade. E' interessante verificar como num dia de trabalho, sem preparação alguma, pelo simples convite vindo nos jornais, tanta gente se juntou para aquela manifestação ordeira e consciente, que não deixou de ser energica e que representa um magnifico sintoma da vitalidade das classes operárias, do interesse que elas estão tomando por todos os problemas que lhe dizem respeito e da vigilância que exercem, dia a dia, sobre a atitude e acção das classes dominantes.

Se nós não tivéssemos uma absoluta confiança na cegueira dos políticos portugueses, se nós não estivéssemos inteirados da sua acanhada mentalidade, talvez chamassemos a sua atenção para estes acontecimentos. Assim, como isso seria bradar no deserto, abandonámo-los... às forças naturais, à fatalidade da sua rota e dos seus destinos.

Foi pelas 15 e meia horas que da multidão que se reunira na Praça do Comércio, em volta da estatua, se destacou uma comissão que subiu ao ministério do trabalho. Recebida no gabinete do ministro, foram lidas duas mensagens: uma pelo operário Alfredo Cruz, em nome dos operários que ali se reuniram, cujo teor não possuímos; outra, pelo socialista Raul Ribeiro Castela e que publicamos por nos ter sido enviada. E' a seguinte:

1.º Considerando que é da máxima utilidade para o operariado a permanência na pasta do trabalho do sr. Augusto Dias da Silva, porque é o alicerce das diversas reivindicações operárias e um importante trabalho iniciado sobre as diversas reformas de largo alcance social, «elo» ao poder efectivo.

2.º Considerando que no momento em que por todo o mundo corre uma forte corrente emancipadora das classes trabalhadoras e sendo obrigada a dor das classes trabalhadoras a sua justa classe conservadora a aderir perante as suas justas reivindicações, o operariado português não deve consentir a entrega da referida pasta a conservadores que de certo transfeririam a classe burguesa nas futuras reivindicações do proletariado.

3.º Considerando que a República Portuguesa se encontra na alma do povo português, tornando-se progressiva e na sua marcha latente é já

A greve geral de Barcelona

MADRID, 26.—Faltado com os jornalistas está tarde, o conde de Romanones declarou-lhes que há tranquilidade em Barcelona. A greve é geral, mas os estabelecimentos e os restaurantes estão abertos e os serviços públicos normalizam-se.

O serviço dos caminhos de ferro na Catalunha é normal. Em Madrid foram hoje nomeados 100 carteiros. O ministro do interior declarou que a questão do *lock out* dos mestres de obras em Madrid está em via de solução; além disso o dia de 8 horas foi estabelecido por um decreto e os patrões têm que se submeter.—H.

A greve geral estende-se a Valência e a Corunha — Os sindicatos operários e os directores dos jornais por direito a censura à imprensa

MADRID, 20.—O sub-secretário do interior facultou hoje as seguintes notícias:

A greve geral de Barcelona permanece estacionária e em Valência e na Corunha, estalou também a greve geral. As modistas que as autoridades de Sevilha adoptaram fazeram aboriar ali o começo de greve geral; em Alcoy há também agitação operária. Quanto a Madrid a greve dos carteiros foi solucionada rapidamente.

Os operários da construção civil e as modistas de alfaiate estão também em greve. Os directores dos jornais devem retirar-se hoje a fim de discutirem a nova censura imposta à imprensa, estando os sindicatos dos operários e a maior parte dos directores inclinados a suspenderem a publicação dos jornais.

O presidente do conselho declarou que de futuro as suas manifestações se-

Sobral dos Campos

ráo muito restritas, por isso que também serão sujeitas à censura oficial. Quanto à situação dos operários, o governo procederá conforme as circunstâncias, mas a declaração da greve em Corunha e Valência justifica amplamente a suspensão de garantias antes decretada.

Quanto à refrega que houve esta madrugada nos arredores de Madrid, o conde de Romanones que não tinha importância.—H.

tumultos em Valência — A greve das costureiras

MADRID, 27.—O conde de Romanones comunicou as seguintes notícias aos jornalistas:

Em Valência produziram-se actos de relativa violência e houve uma tentativa de assalto aos mercados, que se malogrou, estando a tranquilidade restabelecida.

Em Alcoy declararam-se em greve os tecelões.

Em Barcelona há relativa tranquilidade e accentua-se a cooperação social para ajudar as autoridades a manterem a normalidade dos serviços públicos, principalmente os serviços postais, sendo as cartas entregues nos domicílios por grande numero de cidadãos.

Todos os comboios de circula na Catalunha. Está assegurado o abastecimento de Barcelona.

O presidente do conselho acrescentou que em consequência da greve fecharam prudentemente alguns ateliers de costura, havendo adiantamentos de costureiras, basta nte numerosos em certos sítios, mas em breve desaparecerá todo o receio e os comerciantes reabriram as suas lojas da a pouco.

A Casa do Povo esteve bastante animada e o da que de Tovar, irmão do conde de Romanones, foi ali oferecer os seus serviços, a fim de, sendo possível, se solucionarem as questões pendentes com calma e tranquilidade de espirito.—H.

NO BRAZIL

A campanha eleitoral — Um discurso de Rui Barbosa

RIO DE JANEIRO, 23.—Proseguindo na sua campanha eleitoral, o senador Rui Barbosa pronunciou esta noite, no teatro lírico, um discurso sobre a questão social e as reivindicações operárias, preconizando o seguro operário e a igualdade dos sexos, e na questão do trabalho a regulamentação do trabalho das crianças, a limitação das horas de trabalho, etc.

Reclamou a revisão da constituição com o fim de colocar o poder legislativo a altura de aplicar as reformas. O dr. Rui Barbosa foi ovacionado pela enorme assistência.—H.

Os progressos da aviação

PARIS, 23.—O aviador Rogét efectuou o trajeto Marselha-Paris, isto é, mais de 800 quilómetros em 3,45 horas.

Os reis no exílio...

BASILEIA, 22.—O imperador da Austria e a família partiram para a Suíça.—H.

